

ATITUDE RELIGIOSA E CRENÇAS DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA

Thiago Antônio Avellar de Aquino
UNIPÊ

RESUMO

Nos estudos sobre a psicologia da religião, existem duas posições antagônicas: uma que considera a religião como um tipo de neurose obsessiva; a outra concebendo-a como um elemento integrador da personalidade humana e enfatizando os seus aspectos saudáveis. Tendo em vista esta contradição, o objetivo do presente estudo foi investigar a religiosidade e as crenças dos estudantes de psicologia. A amostra foi constituída por 169 sujeitos de universidades pública e privada que estavam cursando a graduação. Uma escala de atitude e outra de crenças religiosas foi construída, sendo investigadas sua validade de constructo e sua precisão. Os principais resultados sugerem que há uma coerência entre conhecimento, sentimento e comportamento religioso dos estudantes investigados.

Palavras-chave: Psicologia da religião, modelo freudiano, nível de religiosidade.

RELIGIOUS ATTITUDE AND BELIEFS AMONGST PSYCHOLOGY STUDENTS

ABSTRACT

This study is based on elements from psychology of religion, where we can find two conflicting propositions: one that considers religion as a kind of obsessive neurosis and another that conceives it as an integrating element of the human personality, in which the latter emphasizes beneficial aspects of religion. Considering these contradictory perspectives, the main goal of study is to investigate religiosity and belief amongst undergraduate psychology students. The research sample was taken from a group of 169 students from both public and private universities. Besides, a measurement scale of attitude and another one of religious belief were created. On the other hand, the construct validity and reliability of these scales were investigated. Thus, the main results suggest that there is a relation between religious knowledge, emotion, and behavior amongst the targeted students.

Key-words: Psychology of religion, freudean models, level of religiousness.

Introdução

A religião é uma das expressões mais antigas do homem (JUNG, 1958). Desde a pré-história, há registros de atitudes e crenças religiosas e lugares reservados para sua expressão, seja através de um mito ou de hierofanias. Além disso, observa-se em todas as culturas a existência de uma palavra específica para qualificar o que é sagrado e diferenciá-lo do profano (CHAUI, 1997; ELIADE, 1949; HELLERN, NOTAKER & GAARDER, 1989/2000). Nesse sentido, a religiosidade e o espaço do sagrado podem ser considerados como fenômenos universais e, conseqüentemente, características humanas (FRANKL, 1989).

Segundo Chauí (1997, p. 297), uma das características do sagrado é operar o “encantamento do mundo, habitado por forças maravilhosas e poderes admiráveis que agem magicamente”. Não obstante, a partir dos séculos XVII e XVIII, com a instauração da modernidade, ocorreu a passagem do pensamento antropomórfico para as explicações naturalistas, o que concretizou o pensamento por “regularidades causais” (PENNA, 1990).

Com a mudança do *zeitgeist*, o universo foi compreendido como uma grande máquina, análogo ao mecanismo de um relógio (SHULTZ & SCHULTZ, 1969/1991). Conseqüentemente, a vida passou a ser compreendida como um subproduto desse mecanismo: o conhecimento científico tomou o lugar do sagrado e desencantou as explicações mágicas (CHAUI, 1997).

Apesar do giro científico, a própria ciência adotou o comportamento religioso como objeto de estudo, como foi o caso da psicologia, da sociologia e da antropologia. As pesquisas no âmbito da psicologia vêm investigando atualmente as relações entre religião e valores (GOUVEIA, CLEMENTE & VIDAL, 1998; URBINA, BIAGGIO & VEGAS, 1998), demonstrando influências na cosmovisão dos indivíduos, de acordo com suas crenças religiosas.

No que concerne à saúde mental, duas posições opostas se destacam no modo de conceber a religiosidade, segundo os teóricos da psicologia da religião: uma que considera a crença religiosa como manifestação negativa e outra que a concebe de forma positiva (BENKO, 1981; FIZZOTTI, 1992).

Enquanto manifestação negativa, pode-se mencionar a concepção de Freud (1927/1974a, p. 57), que considera a atitude religiosa por si só uma patologia neurótica. Segundo pensa, “(...) a religião seria a neurose obsessiva universal da humanidade; tal como a neurose obsessiva das crianças, ela surgiu do complexo de Édipo, do relacionamento com o pai”. Sobre o sentido da vida e a religião, no texto “O mal-estar da civilização”, Freud considera que “(...) só a religião é capaz de resolver a questão do propósito da vida. Dificilmente incorremos em erro ao concluirmos que a idéia de a vida possuir um propósito se forma e desmorona com o sistema religioso” (FREUD, 1930/1974b, p. 94).

Para o autor, pensar na vida como se ela tivesse um propósito parece uma presunção humana, pois aos animais não se atribui um sentido plausível. Portanto, Freud reduz a questão do propósito da vida ao princípio do prazer, ao observar que as

peças se aproximam das experiências agradáveis e se distanciam da dor e do sofrimento. Acrescenta ainda, em uma correspondência a Marie Bonaparte, que, “no momento mesmo em que alguém procura compreender o sentido ou o valor da própria vida, esse alguém está doente” (citado por FRANKL, 1978/1989, p. 22).

Allport (1955/1975, p. 128) concebe que as idéias da teoria psicanalítica sobre a religião estavam equivocadas devido ao fato de que esta “(...) coloca a crença religiosa exclusivamente nas funções defensivas do ego, em vez de atribuí-la ao núcleo, centro e substância do próprio ego que se desenvolve”. Já para Jung (1958), a ausência de religião seria o principal fator dos transtornos psíquicos. Concordando com o pensamento destes últimos autores, Frankl (1948/1992) esclarece que o ser humano é capaz de decidir livremente por um Deus, e que a religiosidade é fundamental para o núcleo da estrutura existencial da pessoa humana.

Contrapondo-se ao modelo freudiano, o citado autor concebe a religiosidade como uma expressão saudável, por proporcionar uma sensação de proteção e amparo quando a pessoa se aproxima do absoluto. Como efeito colateral, segundo acrescenta, a religião proporcionaria efeitos psico-higiênicos. Adiante, afirma que a religião é um conjunto de símbolos que expressam o divino através de elementos antropomórficos. Essa necessidade de simbolizar o que é incognoscível constitui uma característica da condição humana, sendo que cada religião apresenta uma forma específica de representação do transcendente (FRANKL, 1948/1992).

Frankl cita dois autores para respaldar as suas concepções. O primeiro é Albert Einstein (1981, p. 13), que formula a seguinte questão: “Tem um sentido a minha vida? A vida de um homem tem sentido? Posso responder a tais perguntas se tenho um espírito religioso”. O segundo é Paul Tillich (1961), quando afirma: “ser religioso significa fazer uma pergunta apaixonada pelo sentido da nossa existência”.

Tendo em vista as contradições teóricas apresentadas, o objetivo do presente trabalho foi investigar como os alunos de psicologia, futuros profissionais da saúde mental, se posicionam com relação à atitude e às crenças religiosas.

Método

Amostra

A amostra do estudo foi constituída por 169 estudantes universitários, sendo 23 homens e 146 mulheres, de universidades pública e privada, que estavam cursando a graduação em psicologia. A amostra foi subdividida em alunos que estavam cursando o segundo, o quinto e o décimo período. A idade média foi de 24 anos (DP = 6,15 anos), com amplitude de 18 a 48 anos. Com relação à adesão religiosa, 117 estudantes afirmaram ser católicos, 23 evangélicos e 10 espíritas, enquanto 19 não expressaram nenhuma preferência religiosa. Dentre aqueles que se incluíram em uma determinada religião, apenas 51 sujeitos afirmaram participar de algum movimento ou grupo vinculado ao seu credo religioso.

Instrumento

Objetivando averiguar o nível de religiosidade, foi perguntado aos sujeitos o quanto se sentiam religiosos. As respostas deveriam ser dadas em uma escala de cinco pontos, onde 5 correspondia a muito religioso e 1 a pouco religioso. Para avaliar a participação dos sujeitos nas celebrações religiosas, solicitou-se que eles respondessem uma escala de cinco pontos, onde: 1 = não freqüente, 2 = uma vez por ano, 3 = uma vez por mês, 4 = uma vez por semana, 5 = mais de uma vez por semana.

Para medir a atitude e as crenças, foram construídas duas escalas que avaliaram os seguintes aspectos: conhecimento, comportamento, emoções e concepções religiosas. Essas escalas foram baseadas na descrição do conhecimento religioso feita por Hellern, Notaker e Gaarder (1989/2000). Dessa forma, a atitude religiosa foi medida através de 16 itens, onde constava uma escala de avaliação de 1 a 5 (tipo Lickert). No que diz respeito às crenças religiosas, foram verificados os estilos de crenças, constando das concepções ocidentais, orientais e niilistas (itens 17 a 30). Utilizou-se, para tanto, o mesmo tipo de avaliação do instrumento anterior. Entretanto, como essas escalas tinham sido utilizadas pela primeira vez, fez-se necessária a realização de uma validade de construto.

Procedimento para coleta de dados

A aplicação do instrumento foi feita de forma coletiva, ocorrendo na própria sala de aula. Após explicar aos respondentes o objetivo da pesquisa, foram dadas instruções de como responder as questões, solicitando que não deixassem nenhum item sem resposta. Os responsáveis pela coleta de dados permaneceram na sala durante todo o período de aplicação, para esclarecer qualquer dúvida. O tempo médio da aplicação foi de vinte minutos.

Procedimento para análise de dados

Após realizada a tabulação dos dados no programa SPSS (Pacote estatístico para as ciências sociais), foi efetuada uma análise fatorial com a finalidade de verificar a validade de constructo. Essa análise estatística trabalha com um modelo matricial e tem por objetivo agrupar um certo número de itens, simplificando o número de variáveis trabalhadas pelo pesquisador. A precisão das escalas (se os itens medem o traço latente) foi feita através do alfa de Cronbach. Além disso, foram realizados os cálculos de correlação de Pearson para verificar as relações entre os fatores obtidos e as variáveis estudadas (atribuição de religiosidade, freqüência de participação nas celebrações e idade).

Resultado

Escala de atitude religiosa

Tendo em vista que um dos critérios da análise fatorial foi verificado ($KMO = .91$), realizou-se uma PAF estabelecendo um único fator. O fator resultante explicou 41,7% da variância total, com *eigenvalue* de 7,13. A Tabela 1 apresenta as cargas fatoriais dos itens.

Tabela 1 – Carga fatorial dos itens ($n = 16$) no fator de atitude religiosa

Itens	Carga fatorial
10. Frequente as celebrações da minha religião (missas, cultos, sessões)	.79
9. Participo das orações coletivas da minha religião	.76
3. Procuro conhecer as doutrinas ou preceitos religiosos	.76
1. Leio as escrituras sagradas (Bíblia ou outros livros sagrados)	.72
2. Costumo ler os livros que falam sobre Deus	.71
14. Extravaso a tristeza ou alegria da música religiosa	.66
8. A religião influencia nas minhas decisões	.65
6. Assisto a programas de TV ou rádio que tratam de assuntos religiosos	.65
7. Converso com meus amigos sobre assuntos religiosos	.64
5. Converso com a minha família sobre assuntos religiosos	.62
15. Quando entro numa igreja ou templo, despertam-me emoções	.60
12. Ajo de acordo com o que a minha religião prescreve	.58
4. Participo de debates sobre os assuntos religiosos	.57
16. Sinto-me unido a um "Ser" maior	.53
11. Faço orações pessoais (comunicações espontâneas com Deus)	.50
13. Sinto-me unido a todas as coisas	.53

A precisão da escala, verificada a partir da consistência interna dos 16 itens, foi analisada através do alfa de Cronbach, que resultou num coeficiente de .91.

Escala de crenças religiosas

Os estudos da ciência da religião verificam crenças comuns em diversas religiões. Essas crenças podem ser divididas em ocidentais e orientais. Assim, os itens da escala foram construídos tendo em vista essas concepções, não se detendo em nenhuma religião específica. Além dessas concepções, foram acrescentados itens que dizem

respeito à crença niilista ou ateísta. Entretanto, numa primeira análise, cinco itens foram eliminados (itens 17, 19, 20, 23 e 30) por apresentarem carga fatorial inferior a .30.

Dessa forma, a análise fatorial final foi realizada levando em consideração apenas nove itens, os quais apresentaram um índice de Kaiser-Meyer-Olkin de .79. Utilizando o método da rotação oblíqua, revelaram-se dois fatores distintos que, juntos, explicaram 41,7% da variância total, com valor próprio superior a 1,00. A Tabela 2 apresenta as cargas fatoriais e os fatores correspondentes.

Tabela 2 – Fator e índice de saturação obtidos pela análise fatorial, método oblíquo, dos escores da escala de crença religiosa

Item	Carga fatorial	
	Fator I	Fator II
	Crença ocidental	Crença oriental
18. Acredito que Deus tenha uma missão para a minha vida	.76	
27. Deus é o criador: é o todo poderoso e é único	.73	
24. A Bíblia é um livro antigo de histórias e de lendas. Não tem nada a ver com Deus	-.70	
22. A Bíblia é a palavra de Deus e tem que ser seguida literalmente, palavra por palavra	.63	
25. O ser humano é um instrumento de ação divina e deve obedecer à vontade de Deus	.60	
21. Acredito que a religião é o único caminho que leva a Deus	.41	
28. O divino se manifesta em muitas divindades		.65
29. O homem pode alcançar a união com o divino mediante a iluminação súbita e o conhecimento		.61
26. O divino está presente em tudo. Ele manifesta com uma força que permeia tudo e a todos	.38	.43

A consciência interna do primeiro fator apresentou um coeficiente do alfa de Cronbach de .77; já o segundo apresentou um coeficiente de .56. As análises estatísticas anteriores possibilitaram resumir o número de variáveis do nosso estudo. Em consequência, o sistema definitivo das variáveis foram: atitude religiosa, crença ocidental e oriental.

No que se refere à variável “atribuição de religiosidade” (o quanto se sente religioso), verificou-se uma correlação positiva com a atitude religiosa ($r = 0,42$; $p < 0,01$), crença ocidental ($r = 0,28$; $p < 0,01$) e a frequência de participação nas celebrações ($r = 0,45$; $p < 0,01$). No que diz respeito à variável “atitude religiosa”, observou-se que esta se correlaciona com a crença ocidental ($r = 0,54$; $p < 0,01$) e com a variável idade ($r = 0,28$; $p < 0,01$).

Discussão e conclusão

As crenças religiosas constituem um núcleo importante da subjetividade do homem brasileiro, visto que diversos credos se propagam na população do país. Dessa forma, é possível que muitas vezes possa ocorrer o sincretismo religioso. No que concerne à amostra investigada, observou-se que a crença no panteísmo (o divino está presente em tudo, e se manifesta como uma força que permeia tudo e a todos) foi compartilhada com os dois fatores (crença ocidental e oriental). Embora essa concepção tenha sido classificada como uma crença especificamente oriental (HELLERN, NOTAKER & GAARDER, 2000), uma análise fatorial identificou uma fusão nas concepções religiosas tipicamente ocidentais.

Com relação à atitude religiosa, a análise fatorial apontou para um fator único, indicando uma coerência entre comportamento, conhecimento e afeto, demonstrando uma inter-relação entre esses componentes. De acordo com Freedman, Calsmith e Sears (1970), o conhecimento e o sentimento acerca de um objeto tendem a gerar um determinado comportamento. Essa escala também se correlacionou positivamente com as variáveis “atribuição de religiosidade” e “frequência de participação nas celebrações”, indicando que, quanto mais o indivíduo se auto-avalia como sendo religioso e quanto mais ele participa das celebrações, maior será a atitude favorável à religiosidade.

Entretanto, a escala de atitude religiosa apenas se correlacionou com a variável “crença ocidental”, indicando que os itens que compunham tal instrumento apontam para um estilo específico de religiosidade. Segundo Paiva (1998, p. 156), “a observação das manifestações religiosas no cotidiano registra tanto a sobriedade como a efusão emocional de pessoas e grupos”. Sugere que, talvez, o componente afetivo da religiosidade oriental não seja fundamental na vivência religiosa, expressando uma religiosidade mais sóbria do que efusiva. Assim, para efeito de futuros estudos, recomenda-se que seja construída outra escala de atitude religiosa relacionada com a crença oriental, de modo a poder investigar quais componentes permeiam esse estilo religioso.

No que diz respeito à idade, essa variável apresentou uma correlação com a atitude religiosa. Assim, com o avanço da maturidade, o indivíduo apresenta uma atitude positiva perante a religiosidade, corroborando os estudos de Goldstein e Néri (1999). Segundo Amatuzzi (2000, p. 29), “nas etapas mais avançadas do desenvolvimento pessoal, o seu lado humano e o seu lado religioso coincidem”. Esse dado indica que a religiosidade tem uma função integradora do *self* como apontam os teóricos que consideram a religião como uma expressão saudável do ser humano (ALLPORT, 1955/1975; FRANKL, 1948/1992).

Em conclusão, o presente estudo sugere que a atitude e as crenças religiosas constituem um núcleo importante na constituição da subjetividade dos estudantes de Psicologia, de acordo com o avanço da idade. Isto poderia sugerir que a escolha do próprio curso esteja vinculada com a sua cosmovisão religiosa, visto que a vontade de ajudar e compreender outro ser humano, como é concebida muitas vezes a psicologia pelos próprios estudantes, também se faz presente nas concepções religiosas.

Referências bibliográficas

- ALLPORT, G. W. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: EPU, 1975.
- AMAUZZI, M. O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica. *Estudos de Psicologia*, 1, (17), p. 15-30, 2000.
- BENKO, A. *Psicologia da religião*. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.
- EINSTEIN, A. *Como vejo o mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- ELIADE, M. *Traité d'histoire des religions*. Paris: Editions Payot, 1949.
- FIZZOTTI, E. *Verso una psicologia della religione*. Torino: Editrice Elle di Ci, 1992.
- FREEDMAN, J.; CARLSMITH, J.; SEARS, D. *Psicologia social*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- FRANKL, V. *A presença ignorada de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- FREUD, S. O futuro de uma ilusão. In: *Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974a.
- _____. O mal-estar da civilização. In: *Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974b.
- GOLDSTEIN, L.; NERI, A. Tudo bem, graças a Deus. Religiosidade e satisfação na maturidade e na velhice. In: A. Néri (org.) *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papyrus. 1999. p. 109-136.
- GOUVEIA, V. V., CLEMENTE, M.; VIDAL, M. A. El cuestionario de valores de schwartz (cvs): propuesta de adaptación em el formato de respuesta. *Revista de psicologia social*, 3, (13), p. 463-469, 1998.
- HELLERN, V., NOTAKER, H. & GAARDER, J. *O livro das religiões*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- JUNG, C. G. *Psychologie et religion*. Paris: Buchet-Chastel/Córrea, 1958.
- PAIVA, G. J. Estudos psicológicos da experiência religiosa. *Temas em psicologia*, 2, (3) p. 153-160, 1998.
- PENNA, A. G. *Filosofia da mente*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- URBINA, C. I.; BIAGGIO, A.; VEGAS, C. Relações entre julgamentos moral pós-convencional, grau de fé, afiliação religiosa e participação religiosa. In: M. L. S. Moura & J. C. A. Spinillo (Orgs.) *Pesquisa brasileira em psicologia do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.

Recebido em 14/04/2003

Avaliado em 17/02/2005